

Formação de professores e trabalho docente e a contribuição do pensamento de Antônio Gramsci para o cotidiano escolar

Iraci de Souza Macedo
João Ferreira Filho
Maria Lúcia Alves Vilela

Como citar: MACEO, I. de S.; FERREIRA FILHO, J.; VILELA, M. L. A. Formação de professores e trabalho docente e a contribuição do pensamento de Antônio Gramsci para o cotidiano escolar. *In:* DEL ROIO, M. (org.) **Trabalho, política e cultura em Gramsci: os 70 anos da morte de Gramsci**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007. p. 259-261.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2007.978-85-60810-06-2.p259-261>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Formação de professores e trabalho docente e a contribuição do pensamento de Antônio Gramsci para o cotidiano escolar

Iraci de Souza Macedo*
 João Ferreira Filho**
 Maria Lúcia Alves Vilela***

Este trabalho tem como objetivo discutir as relações de trabalho e a influência do pensamento de Gramsci na construção de um novo modelo educativo, ocorrido na E.E. Francisco Pessoa, na cidade de Presidente Prudente – SP, pois se trata de um trabalho inovador, o qual conta com o apoio técnico pedagógico das universidades localizadas na mesma cidade, e possui relevância significativa na organização das relações de trabalho que estão sendo estabelecidas a partir do ano de 2005.

Esta prática vem demonstrando resultados positivos, cujos reflexos já podem ser sentidos no trato da escola com a comunidade de seu entorno e nos remete a inferir que é a partir da desconstrução/reconstrução das relações de trabalho que permeiam o cotidiano escolar, que uma nova organização pedagógica e de trabalho vem se delineando.

Este trabalho tem apontando para o estabelecimento de uma relação produtiva que não dissocie a prática pedagógica, que é concebida como trabalho intelectual, da necessidade de se compreender o mundo do trabalho e sua interação com o contexto escolar.

Dessa forma, o saber e o fazer encontram sua razão de ser a partir do chão da escola como espaço de luta e de construção para a transformação social.

Fundamentados nos valores da pedagogia histórico crítica, os trabalhos desenvolvidos na E. E. Francisco Pessoa, nos últimos três anos, tem procurado estabelecer uma relação mais direta entre a prática docente e a busca do significado do trabalho, da educação e da sociedade.

De acordo com Bertan, 1994, p. 96, a pedagogia histórico crítica se fundamenta nos ideais de Antonio Gramsci, que vêem a escola como local de libertação social na medida em que:

Cabe à escola pública a responsabilidade da direção e orientação na transmissão dos conteúdos, do saber sistematizado e acumulado historicamente pela apropriação das camadas populares, enquanto mecanismos de poder e de luta pela igualdade social. Somente a partir da apropriação do conhecimento pelas camadas populares é que se processa a prática da liberdade. Isso não se faz com qualquer tipo de conteúdo.

* Professora Coordenadora da E. E. Francisco Pessoa – Mestre em Educação pela Universidade do Oeste Paulista.

** Professor Coordenador do Colégio Anglo Prudentino e Diretor da E. E. Francisco Pessoa, pós-graduado e Educação pela Universidade de Campinas.

*** Professora Coordenadora da E. E. Francisco Pessoa – Especialista em Educação em Avaliação Escolar.

Partindo destes pressupostos e entendendo a escola pública como espaço de resistência e de construção das relações de trabalho, os projetos de trabalhos pedagógicos desenvolvidos nesta Unidade Escolar tem enfatizado a construção de parcerias com as universidades localizadas na cidade de Presidente Prudente, dentre elas, a FCT/UNESP, a Universidade do Oeste Paulista e a UNIESP – União das Instituições de Ensino Superior do Estado de São Paulo.

Estas parcerias têm permitido que os professores, funcionários, direção, coordenação e a comunidade do entorno escolar participem de palestras, seminários, trabalhos de campo e, a partir destes espaços, organizem-se de maneira a construir um espaço de diálogo e de transformação sócio-espacial.

Como exemplos, podem ser citados os trabalhos de campo realizados em parceria com a FCT/UNESP, que por meio do Centro de Ciências, fornece pessoal qualificado para acompanhar as pesquisas realizadas nos córregos localizados no entorno escolar.

Outro exemplo trata-se da parceria que ocorre entre a E. E. Francisco Pessoa e o Departamento de Educação da FCT/UNESP e do Departamento de Pós Graduação – Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista, os quais oferecem treinamento e acompanhamento com a equipe escolar, visando fortalecer um modelo de formação em serviço, voltado para reflexão sobre a prática docente e a influência do trabalho pedagógico na formação da equipe escolar como um todo, bem como para a comunidade do entorno escolar.

É por este motivo que nestes últimos três anos, 2005/2007, a escola pesquisada vem demonstrando salto qualitativo na organização de um projeto de trabalho emancipador, o qual permite que as discussões travadas a partir do chão da escola venham contribuir para o estabelecimento de ações significativas para o mundo do trabalho técnico e intelectual.

Dessa forma, percebe-se que a dissociação, que antes predominava no cerne do fazer pedagógico, gradativamente vai cedendo espaço a um novo modelo de construção do trabalho, menos alienado e mais participativo. Trata-se de uma visão de sociedade, de trabalho e de educação para a transformação social, na qual a contribuição do pensamento gramsciano, que ainda de acordo com Bertan, 1994, p. 99:

O que fica claro é que não é suficiente apenas distribuir o saber igualmente, mas deve-se levar em consideração a distribuição de renda. A aquisição do saber remete à distribuição de renda.

Na pedagogia histórico-crítica, a libertação do sujeito se dá pela apropriação dos mecanismos que venham possibilitar a sua ação, de forma voluntária, capaz, autônoma, e, a partir do momento em que o domínio e a incorporação de conhecimentos e habilidades não se dê mecanicamente, mas de maneira consciente, compreensiva e pensada, quando se dá a superação da sua condição inicial.

De acordo com estes princípios, as atividades desenvolvidas em parcerias, e tomadas como instrumento de organização social a partir do espaço escolar, entende-se, que um novo saber e uma nova concepção de educação estão sendo construídos e esta construção se coaduna com os ideais de libertação propostos por Antônio Gramsci, 1975, p. 82, que diz que a classe dominada necessita de uma escola transformadora, uma escola mais humanista, entendida como;

Uma escola que não hipoteque o futuro do jovem e não constranja a sua vontade, a sua inteligência, a sua consciência em formação a mover-se dentro de um trilho com direção

pré-fixada. Uma escola de liberdade e de livre iniciativa e não uma escola de escravidão e de mecanicidade.

Além das parcerias voltadas para o trabalho de campo e da formação da equipe escolar, outra parceria de suma relevância, trata-se da parceria firmada entre a E. E. Francisco Pessoa e a UNIESP, campus de Presidente Prudente, na qual são desenvolvidos trabalhos alternativos de inclusão, com prática de leitura alternativa, na qual é inserido o teatro, a poesia, a construção de um saber literário voltado para a emancipação, a exemplo, tomemos os resultados dos trabalhos desenvolvidos no primeiro semestre do ano de 2007, os quais apontam para o atendimento de uma demanda de mais de dez grupos de reforço, que a partir do segundo semestre conta com recuperação satisfatória de mais de 80% dos alunos.

Além disso, o vínculo afetivo e o resgate de valores e auto-estima de: professores, alunos, pais, coordenadores e direção da escola, têm contribuído para a organização de eventos como: o I Festival de Música Arte e Literatura ocorrida no primeiro bimestre do corrente ano, a qual contou com a organização dos alunos do Ensino Médio que participaram com suas bandas "suas ferramentas de trabalho", convertendo sua força de trabalho em arte e educação, contextualizadas no tempo e no espaço, resgatando valores que, de acordo com Gramsci, 1978, p. 118, a questão educativa é resgatada a partir da categoria trabalho, e, por isso, enfatiza o princípio formativo da proposta escolar "escola unitária", trata-se de uma:

[...] escola única inicial de cultura geral, humanista, formativa, que equilibre equanimemente o desenvolvimento da capacidade de trabalhar manualmente (tecnicamente, industrialmente) e o desenvolvimento das capacidades de trabalho intelectual.

Diante deste contexto, entende-se que é a partir do chão da escola que as novas organizações do entorno vão se delineando, pois, na escola unitária o fazer e o pensar, o trabalho e a teoria não se dissociam, visto que a escola está voltada para educar as classes dominadas e a partir daí, instrumentá-las para assumirem papel diretivo na sociedade.

Tal fato ocorre, porque escola unitária se funda na filosofia da igualdade, partindo da categoria trabalho e da relação entre a teoria e a prática na atividade humana.

REFERÊNCIAS

- BERTAN, L. *Aspectos da trajetória do ideal de liberdade na educação brasileira – 1930 – 1990*. 1994. 122 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. Campinas.
- GRAMSCI, A. *Cartas do Cárcere*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1975.
- GRAMSCI, A. *Cartas do Cárcere*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.